

FAZENDO DISCÍPULOS

Uma caminhada ao lado do Mestre

©2013 Marcos Senghi Soares

Diagramação e arte:
Paulo Ribeiro
contato@pauloribeiro.net.br

Impressão:
Gráfica Prol Gráfica

Primeira edição:
Dezembro de 2003

Segunda edição:
Julho de 2008

Pedidos:
www.alvoequipando.com.br/



Fone: (11) 3346-2000
www.bompastorstore.com.br



Equipando para a vida e ministério

Contatos para treinamentos:
Fone 19 3036 0015
E-mail alvoequipando@gmail.com

Todos os direitos reservados.
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida
de qualquer forma, incluindo fotocópia (xérox)
sem permissão por escrito do autor.

Apresentação

No começo de seu ministério público, Jesus chamou os Doze, colocou-os à parte, andou com eles, ensinando, por palavras e exemplo, lições que marcariam suas vidas para sempre. Não é exagero dizer que este discipulado até os nossos dias causa tremendo impacto.

Momentos antes de Sua ascensão, o Senhor os comissionou como agentes na grande tarefa de preparar outros para a vida e para o ministério. Mais tarde, Paulo daria o mesmo conselho a Timóteo: *"E o que de minha parte ouviste através de muitas testemunhas, isso mesmo transmite a homens fiéis e também idôneos para instruir a outros."* (II Tm 2:2).

"Fazer discípulos" é o cumprimento total da missão da Igreja. Não é apenas um modismo, a palavra do momento. É a obediência ao mandamento de Jesus.

Há um alto custo envolvido neste processo. De tempo, de esforço, de dedicação, de lágrimas, de decepções. No próprio ministério de Jesus, depois de quase 3 anos e meio de tanta dedicação do Mestre, ainda havia um coração como o de Judas ou uma atitude como a de Pedro. Discipulado é tarefa de risco, sem garantia total de aproveitamento positivo. Porém, não existe atalho. Não há método que substitua com mais eficiência o modelo de discipulado pessoal.

Estou absolutamente convencido da importância do discipulado pessoal na Igreja Evangélica na Paulista, onde tenho o privilégio de servir, passei a reunir-me durante a semana com pessoas individualmente ou em grupos de dois ou três, no máximo. Passávamos algumas horas juntos, conversando, trocando idéias, compartilhando nossos problemas e alegrias, orando juntos e estudando a Palavra. Foi uma experiência inigualável. Nada no ministério até hoje trouxe ao meu coração mais prazer do que isto. Hoje, tenho o privilégio de ver muitos destes irmãos fazendo o mesmo com outros.

Este material foi desenvolvido para ser usado nesses encontros. Embora nada impeça seu uso em reuniões públicas de estudo bíblico, como classes de Escola Dominical ou reuniões de jovens, seu alvo é promover encontros mais pessoais e informais, onde o discipulando tenha liberdade de falar, perguntar e, dar sua opinião sobre cada assunto. Desta forma, o discipulador pode também avaliar melhor as necessidades e o progresso do discípulo.

Que possa Deus despertar os ensinadores, pastores e mestres no meio do seu povo para tão gloriosa e importante missão de mentorear. E que ao cumprirmos o chamado de Deus para pregar, batizar e ensinar, Ele mesmo receba toda a glória e louvor pelos resultados eternos!

Piracicaba, novembro de 2003.

Prefácio à Segunda Edição

Quando lancei a Primeira Edição, em 2005, *Fazendo Discípulos* era um projeto audacioso, na medida em que teria que acontecer sem o necessário *marketing* de uma editora. Menos de dois anos depois, a primeira edição se esgotou. Por vários motivos, não foi possível, senão agora, viabilizar uma nova impressão..

Fiquei feliz, não propriamente pela venda, a qual praticamente não me aferiu lucro financeiro, mas pelo fato de que pelo menos 1500 pessoas tomaram contato com uma filosofia de ministério importante: discipular os que crêem. Descobrimos que muitos cristãos, convertidos há mais de 20 anos, nunca tinham sido discipulados.

O grande e duradouro retorno são os muitos relatos de irmãos e irmãs por todo o Brasil e em outros países de Língua Portuguesa de como tem sido importante trabalhar na vida de uma pessoa, conduzindo-a a um envolvimento mais profundo com Cristo. Mais do que há cinco anos, hoje ainda mais convicção tenho em meu coração de que o discipulado pessoal é fundamental.

Incentivado por estes relatos e pelas perspectivas de que outros tantos ainda podem acontecer, tomei coragem de continuar o projeto. O livro foi ligeiramente modificado no seu conteúdo. Sofreu alguns ajustes, a pedido de irmãos que utilizaram o material e ofereceram suas prestimosas sugestões. Buscamos manter o mesmo padrão e propósito da obra original: levar as pessoas à reflexão. Nada de perguntas fechadas ou respostas prontas. Este livro foi escrito para quem gosta de pensar.

Mesmo porque não existe nada mais sublime do que pensar a respeito de coisas eternas, mas que se refletem na nossa caminhada neste mundo.

Deixo, finalmente, uma palavra de incentivo aos meus colegas discipuladores. Sabemos que nem todos os discípulos que surgem em nosso ministério produzem os frutos que gostaríamos. Alguns nos machucam e nos abandonam. Outros são abandonados por nós. O fantástico de tudo isso é que o Senhor, ao lado de quem caminhamos, nunca nos abandonará nem nos frustrará. Ele será sempre o nosso Amigo leal, presente e infalível. Por amor a Ele, continuem servindo.

A Ele toda a glória!

Ribeirão Preto, julho de 2008

Conteúdo

5

**Primeira parte:
A Salvação**

**Uma análise das principais doutrinas da fé cristã:
Perdão, Justificação, Redenção, Adoção,
Regeneração, Glorificação.
Os direitos e obrigações do cristão.**

19

**Segunda parte:
A Santificação**

**Discutindo questões da vida prática. Santificação
Integral: cuidando do corpo, da alma, do espírito e
da mente; Práticas devocionais: a Palavra, a oração e
o jejum; Vida pessoal, familiar e profissional.**

37

**Terceira parte:
O Serviço**

**Mordomia do tempo; mordomia do dinheiro;
mordomia dos dons; o papel da igreja
local na vida do discípulo.**

A Salvação

A salvação não é uma bênção única. É, antes, um belíssimo "pacote" de toda sorte de bênçãos espirituais em Cristo. Quem não sabe disso, perde a chance de viver uma vida abundante, plena e rica. Vive com as migalhas que caem da mesa, quando pode fartar-se dos finos manjares servidos aos filhos de Deus. Descubra o que Deus tem para sua vida, e aproveite! Mas lembre-se: para cada privilégio, há um dever. Para cada direito, uma responsabilidade. Não é que Deus quer que você faça para conseguir algo em troca. A salvação é de graça. Suas bênçãos também. Mas o Deus de toda graça quer ensinar-nos a viver com qualidade de vida celestial.

Você quer?

1. Perdão

I) PENSE SOBRE O PERDÃO

a) Nosso pecado é contra Deus. É a Ele que nós ofendemos. Portanto, só Ele tem a prerrogativa de perdoar (Sl 103:3). Jesus Cristo, ao afirmar que tem poder de perdoar pecados (Mc 2:10), não apenas demonstra que só conseguimos o perdão através dEle, como também claramente se declara Deus.

b) O perdão é na base do sangue (Hb 9:22). Quando se fala do sangue de Cristo, fala-se da vida que Ele deu para satisfazer a justiça de Deus contra o nosso pecado. Sua vida absolutamente pura e santa foi entregue em lugar dos pecadores, para que Deus tivesse uma base justa para perdoar o pecador (I Pe 2:21-24)

c) O perdão está ligado à confissão e esta ao arrependimento (Pv 28:13; At 3:19). Portanto, o perdão não é incondicional. É preciso que se cumpram estas condições. O amor de Deus é incondicional. O perdão não.

d) O perdão nos livra da ira de Deus contra o nosso pecado, uma vez que trata plenamente da questão.

e) Os dois aspectos do perdão:

1. Na conversão, o pecador precisa arrepender-se do pecado (At 20:21), isto é, da sua condição natural e herdada de pecador (Jo 8:34)

2. Na vida cristã, o remido deve confessar seus pecados (I Jo 1:8-2:1), isto é, nomear cada um deles na presença de Deus em arrependimento sincero.

II) APLIQUE O PERDÃO NA SUA VIDA

a) Deus esquece o nosso pecado (Hb 10:17). Ninguém tem o direito de usá-lo como ardil contra nossa vida, lançando pecados perdoados em nosso rosto. Nem pessoas, nem a igreja, nem o diabo. O perdão e seus resultados são uma bênção que deve ser desfrutada plenamente pelo cristão.

b) Deus lança nossos pecados em lugar bem distante e de difícil acesso, para que nós também o esqueçamos (Mq 7:18,19).

c) Devemos "*perdoar como Deus em Cristo nos perdoou*" (Ef 4:32). Isto implica em uma disposição para perdoar, quando há da parte do ofensor arrependimento e perdão (Lc 15:21). Isso feito, o assunto deve ser esquecido. Porém, como vimos, o perdão não é incondicional. Não pode haver perdão se não houver reconhecimento e confissão da culpa. Perdão sem confissão é assunto mal tratado e representa a banalização do perdão.

Tarefa da semana

1º dia: Salmo 51: Um salmo de perdão.

a) Quem foi perdoado?

b) O que tinha acontecido?

c) Quanto tempo durou entre o pecado e o perdão?

2º dia: Lc 7:36-50: Uma parábola de perdão.

a) Por que a mulher pecadora estava fazendo aquilo?

b) Como eu posso demonstrar a mesma atitude na minha vida hoje?

3º dia: Ef 4:32; Cl 3:13; Lc 17:3-4: Um mandamento de perdão.

O que significa perdoar do mesmo jeito que Deus em Cristo nos perdoou?

4º dia: Arrependimento e remorso: Qual a diferença? (Mt 27:3)

5º dia: Salmo 32: Outro salmo de perdão.

Quais algumas conseqüências de um pecado não perdoado?

6º dia: O recurso do perdão na vida cristã: como usar sem abusar? (I Jo 1:8-2:1)

7º dia: Escolha um texto bíblico que fale sobre o perdão e faça um breve comentário sobre o que mais lhe chamou a atenção.

2. Justificação

I) PENSE SOBRE A JUSTIFICAÇÃO

a) É por meio da fé em Jesus Cristo (Rm 3:21-26; 5:1-9; 17-21). Esta é uma doutrina fundamental no Cristianismo. A grande diferença entre o relacionamento genuíno com Deus e as religiões humanas é que estas sempre exigem o "fazer" alguma coisa, enquanto que Deus exige apenas a fé no plano que Ele mesmo já realizou.

Observe a aparente contradição entre o ensino de Paulo e de Tiago usando o exemplo de Abraão:

Paulo diz: "*a fé foi imputada a Abraão por justiça*" (Rm 4:1-9).

Tiago diz: "*não foi por obras que nosso pai Abraão foi justificado quando ofereceu sobre o altar seu filho Isaque?*" (Tg 2:18-24).

Baseando-se nestas passagens, alguns afirmam que Tiago pregava a justificação pelas obras enquanto Paulo pregava a justificação pela fé. Observe, porém, que ao mencionar Abraão em ambos os exemplos, eles citam momentos completamente distintos da vida deste grande homem de fé. Procure

em sua Bíblia as duas referências citadas pelos apóstolos: Gn 15:1-6 e Gn 22:1-19. Observe que o segundo acontecimento, citado por Tiago, deu-se quase 30 anos depois do primeiro, citado por Paulo. Portanto, eles não estão falando do mesmo caso. O ensino de Tiago não difere do de Paulo, apenas mostra um outro aspecto da mesma fé salvadora, ou seja, uma fé não demonstrada em obras não é fé genuína e, portanto, não pode salvar.

b) É mais do que perdão. É uma atribuição de justiça da parte de Deus, declarando o homem como se ele nunca tivesse pecado (Rm 4:1-8; Fp 3:9).

c) É mais do que atribuir justiça. É tornar o pecador a própria justiça de Deus (II Co 5:21) e elevá-lo a "co-participante da natureza divina" (II Pe 1:4; II Co 3:18).

II) APLIQUE A JUSTIFICAÇÃO NA SUA VIDA

a) Para ser salvo, o homem tem que humilhar-se, "tornar-se como uma criança" (Lc 18:9-14), reconhecendo sua condição e a suficiência da justiça de Cristo. Nada precisa ou até mesmo pode ser feito pelo ser humano para merecer de Deus uma declaração de tamanha envergadura como esta de "justo".

b) Uma pessoa justificada tem que produzir "obras de justiça" (At 26:20). Se as boas obras (comportamento, atitudes, ações diárias) não são evidentes na vida de uma pessoa que professa ter fé em Jesus, ou esta pessoa não entendeu o que aconteceu com ela ou ela de fato nunca teve uma experiência de fé genuína (Mt 7:16-20).

c) Uma pessoa justificada não apenas tem a capacidade, mas o dever de discernir e optar por um padrão de vida reto (Mt 3:18; Hb 5:14).

Tarefa da semana

1º dia: Qual a diferença entre justificação e perdão? Leia algum texto sobre isso.

2º dia: Romanos 4:1-8. Qual o papel das obras na justificação?

3º dia: Quem é a nossa justiça? Louve a Deus por isso e ache uma prova bíblica.

4º dia: Ap 19:8: Que atos de justiça Deus espera da Igreja? Dê exemplos.

5º dia: Que aspecto da justificação pode trazer alegria à sua vida hoje?

6º dia: Mt 3:18: Você está discernindo entre o certo e o errado?

7º dia: II Co 5:21: Como é que um pecador pode participar da natureza divina? O que isto significa?
